

## Jean Bougeois – Pichat

Carmen Arretx\*  
Jorge L.Somoza\*

Tentaremos prestar uma sincera homenagem à memória de Jean Bougeois - Pichat, conhecido carinhosamente em toda parte como BP, levando em consideração principalmente sua destacada influência na formação de demógrafos latino-americanos e nas pesquisas realizadas no campo da população em nossa região. Esta nota dá, conseqüentemente, uma visão muito parcial da variada, extensa e brilhante atividade de BP na demografia mundial. No entanto, queremos deixar expresso nosso reconhecimento e gratidão a um exímio demógrafo que deixou uma herança imensa para a comunidade internacional.

Nosso conhecimento e contatos permanentes com BP se estabeleceram, primeiramente, através do Centro Latino-Americano de Demografia (CELADE), para cuja criação BP contribuiu de modo significativo. Nos referiremos, em geral, cronologicamente, aos fatos que marcaram nossas amistosas relações profissionais, as atividades mais extraordinárias realizadas por ele no CELADE e a algumas de suas idéias que consideramos as mais ricas e com potencial para os trabalhos que se realizam permanentemente em nossos países. Queremos advertir também que sendo ex-funcionários de CELADE e tendo desenvolvido nossas atividades como demógrafos nesse Centro, nossas referências têm estreita relação com vários trabalhos que o CELADE tem realizado no campo demográfico desde sua criação. Não desconhecemos, no entanto, a frutífera atividade que BP realizou com ou-

tras instituições dedicadas aos estudos de população, assim como a publicação de inumeráveis artigos que constam em diversas revistas científicas.

É fácil, para nós, escrever sobre a influência de BP no trabalho demográfico que realizamos na América Latina, principalmente através do CELADE. Estamos conscientes de nossa falta de capacidade para captar toda a profundidade e diversidade de seu talento e apreciar totalmente a riqueza e originalidade de suas idéias, dado a nossa identificação com muitas delas.

Conhecemos BP em diferentes circunstâncias. Jorge L. Somoza o conheceu em julho de 1955 em Buenos Aires, quando trabalhava em estudos vinculados a projeção da população argentina e sua relação com a previdência social. Havia preparado um documento para a Reunião do Instituto de Estatística (ISI) - União Internacional para o Estudo Científico da População (IUSSP), que se realizou em Petrópolis em 1955, e foi assistida por BP na qualidade de funcionário da "Population Branch" das Nações Unidas. Ao término da conferência, passando por Buenos Aires, teve a oportunidade de examinar o documento citado e falar sobre a situação do país, que atravessava um período de falta de liberdade intelectual. Quando voltou à Nova Iorque BP convidou Somoza para ingressar, como demógrafo, nas Nações Unidas. Apresentou-se assim a feliz oportunidade de trabalhar diretamente sob a supervisão de BP durante um ano, a partir de abril de 1956.

Somoza exerceu a função de demógrafo das Nações Unidas, com sede em Santiago do Chile, de maio de 1957 até setembro de 1983, quando se aposentou. Essa designação de um demógrafo na Co-

---

\* Pesquisadores do Centro Latino-Americano de Demografia (CELADE).

missão Econômica para a América Latina (CEPAL) em 1957, coincidiu com uma expansão da atividade das Nações Unidas no campo da população, sendo BP o idealizador do projeto que criou o CELADE, mediante um acordo entre o governo do Chile (representado pela Universidade do Chile) e as Nações Unidas, com o apoio do The Population Council.

A cooperação entre o CELADE e a CEPAL, promovida pelo diretor da *Population Branch*, John Durand, e BP, se concretizou desde os primeiros anos de vida do CELADE e Somoza passou de uma instituição para outra.

Carmen Arretx, apoiada pela Universidade do Chile, fez seus estudos demográficos no CELADE, participou de uma reunião de especialistas, organizada pela UNESCO em 1967, em Paris. Foi nessa ocasião que conheceu pessoalmente BP, ficando admirada por sua brilhante e corajosa intervenção. Ocupava BP nesse momento o cargo de diretor do Instituto Nacional de Estudos Demográficos (INED), em Paris.

A aplicação do modelo de população estável (e as ampliações que, principalmente, BP introduziu nele) teve uma grande importância nos trabalhos que realizamos no CELADE, por volta da década de 60, culminando com dois seminários que BP dirigiu nesse centro. O primeiro, com duração de várias semanas, ocorreu em Santiago do Chile, em fevereiro de 1970. Durante essa reunião foi feito um exame cuidadoso do conteúdo da publicação *Le concept de population stable. Application a l'étude de populations des pays ne disposant pas de bonnes statistiques démographiques* (ST/SOA/Série A/39, Nations Unies, New York, 1976) elaborada por BP. A preparação desse seminário, a fim de que a audiência estivesse em condição de assimilar proveitosamente as exposições de BP, demandou um esforço prévio árduo, por parte do pessoal do CELADE e dos estudantes latino-americanos que participaram dele. Com esse seminário iniciou-se uma prática, a

partir de então adotada no CELADE, que resultou em uma experiência bem-sucedida. O segundo seminário se realizou no CELADE - San José de Costa Rica - no mesmo ano, imediatamente após a Conferência Regional Latino-Americana de População, realizada no México em agosto de 1970, auspiciada pela IUSSP, CEPAL e pelo Colégio do México. É quase impossível avaliar o enorme e permanente impacto que estas atividades tiveram no trabalho de ensino do CELADE, assim como em suas tarefas de assistência técnica aos países da região. Várias circunstâncias favoreceram a utilização dos procedimentos incentivados por BP: a praticamente constante fecundidade na maioria dos países (o que tornava sensata a aplicação de modelos de populações estáveis e quase-estáveis), a falta de informação fidedigna sobre fecundidade e mortalidade e a pouca importância, nessa época, das migrações internacionais na maioria das populações (o que permitia sua assimilação a populações fechadas).

Além da direção de seminários especializados em demografia como os anteriormente citados, BP teve também uma ativa participação em reuniões, nas quais se procurou fazer com que estudiosos de outras Ciências Sociais se interessassem pelos problemas relacionados com a população. É o caso, para exemplificar, de sua colaboração no Seminário sobre Utilização de Estudos e Dados Demográficos na Planificação, que ocorreu na CEPAL, em Santiago do Chile, em agosto de 1971. Outro ponto importante na relação de BP com o CELADE e, através do Centro, com a comunidade de demógrafos latino-americanos, foi uma série de conferências proferidas em 1984, que resultaram na publicação *Nuevas Fronteras de la Demografía* (CELADE, série E, nº 30, Santiago, Chile; 1985).

O que foi dito anteriormente não constitui por certo uma enumeração exaustiva da relação por mais de 30 anos entre BP e o CELADE, como tão pouco um registro das numerosas visitas a diferentes países da

América Latina como funcionário das Nações Unidas, diretor do INED ou presidente do *Comité International de Coordination des Recherches Nationales em Démographie (CICRED)*. Esse esforço estaria além de nossas possibilidades e não cremos que tivesse maior interesse, senão deixar registrada uma atividade incessante e muito produtiva. Cremos, ao contrário, que é mais atraente persistir em algumas de suas idéias que nos entusiasmaram e continuam ainda em plena vigência em nosso trabalho diário, como prova da autenticidade de nossa gratidão e admiração por BP.

O estudo sobre os limites biológicos da vida do homem, que escreveu em 1952 (*La mortalité biologique de l'homme, Population*, nº 3, 1952) e que revisou em 1979 (*Perspectivas futuras de la reducción de la mortalidad en el mundo, Boletín de las Naciones Unidas*, nº 11, S/ESA/Serie N/11, New York, 1980) tem sido para nós uma idéia útil para adotar como limite razoável ao que pode tender a mortalidade. É a meta de todas as projeções que elabora o CELADE com os países da América Latina, no exercício periódico de calcular as perspectivas demográficas a longo prazo.

O potencial de crescimento de uma população, idéia original de Paul Vicent (*Potential d'accroissement d'une population, Journal de la Société de Statistique de Paris*, 1945) foi transmitida com simplicidade e pragmatismo por BP e adotada entusiasticamente por nós no CELADE. É frequente encontrar em documentos do Centro, cálculos sobre o tema aplicados a países da América Latina.

Seu artigo sobre o financiamento de um regime de pensões mediante o método de capitalização, publicado em 1978 (*Le financement des retraites par capitalisation, Population*, nº 6, 1978), foi uma demonstração elegante e simples, a partir de um ponto de vista matemático e conceitual, sobre a impossibilidade de tal regime se o mesmo cobrisse a população total. Temos utilizado reiteradamente este artigo em cursos e se-

minários, particularmente em aulas de pós-graduação de Ciências Contábeis na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Nacional de Buenos Aires.

Nesta difícil tarefa de selecionar o que para nós tem sido o mais extraordinário pensamento de BP, queremos terminar com registro de sua visão do que pode ser a população do mundo no ano 2100, especulando sobre possíveis variações na duração da vida humana e as conseqüências que isso traria em assuntos tais como fecundidade ou a ocupação. Este documento, apresentado no *University Symposium on Demography*, em maio de 1987, em Grenoble, chegou ao nosso conhecimento através de *Population*, a primeira versão em inglês de artigos selecionados que apareceu em setembro de 1989 (*From the 20th to the 21 st. century: Europe and its population after the year 2000*). Este mesmo artigo, aparecerá brevemente publicado em espanhol na Revista *Notas de Población*, do CELADE.

Depois de ter mencionado contribuições muito concretas como mostra de nossa admiração pelo valor intelectual do trabalho de BP, queremos ressaltar alguns traços de sua personalidade. A intuição de BP era assombrosa, sem que isto signifique desconsiderar sua sólida formação matemática. Era criativo, dotado de um sentido crítico agudo, cheio de alegria de viver (não perdeu a oportunidade de conhecer os mais longínquos rincões do mundo quando, em 1984, enquanto dava aulas em Santiago do Chile, viajou durante um fim-de-semana à distante cidade de Punta Arenas). Sempre bem-humorado, espirituoso, elegante, sutil e sincero.

Tivemos a última oportunidade de compartilhar com ele um almoço cordial em fevereiro de 1989, na Nações Unidas, Nova Iorque, quando assistia, como delegado da França, a reunião da Comissão de População. Nessa ocasião repassamos, fundamentalmente, o que dizemos aqui, recordando as circunstâncias em que nos conhe-

ceiros, rememorando as muitas vezes em que, em diferentes lugares do mundo, tínhamos participado de reuniões e expressando-

lhe, nessa providencial ocasião, nosso reconhecimento, admiração e gratidão.

Recebido para publicação em 30/10/90.

Aprovado para publicação em 11/04/91.

## SUMÁRIO

### NOTA DO EDITOR

#### ARTIGOS

OUTLIERS E ROBUSTEZ 7  
Oscar H. Bustos

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
E A PRODUÇÃO DE ESTATÍSTICAS 37  
Lenildo Fernandes Silva

USO DE AMOSTRAGEM EM SIMULAÇÃO  
DE LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA 55  
José Carlos da R. C. Pinheiro  
Manuel Martins Filho

DETERMINAÇÃO DE SEMELHANÇAS REGIONAIS:  
UMA METODOLOGIA UTILIZANDO ANÁLISE  
DAS COMPONENTES PRINCIPAIS 87  
Lucia Silva Kubrusly  
Deborah Roditi

UMA APLICAÇÃO DA FUNÇÃO DE GOMPERTZ  
NA ANÁLISE E NA PROJEÇÃO  
DE DOMICÍLIOS POR CLASSES DE TAMANHO 101  
Ricardo F. Neupert

#### RESENHAS BIBLIOGRÁFICAS

ROBUST REGRESSION AND OUTLIER DETECTION 121  
Oscar H. Bustos

PARAMETRIC STATISTICAL MODELS AND LIKELIHOOD 124  
Bent Jørgensen

INSTRUÇÕES PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS À RBEs 127

R. bras. Estat. Rio de Janeiro, v.50, n.193, p. 1-129, jan./jun. 1989